

EDITORIAL

Maria Cecília de Chiara Moço¹, Fernando Gertum Becker², Fernanda Bered³, Lavinia Schüller Faccini³

O mundo moderno enfrentou momentos inimagináveis durante a pandemia da COVID-19. Quando entramos no primeiro período de isolamento social, em março de 2020, ninguém tinha a menor ideia do que iríamos encontrar pela frente. Alguns acharam que era um exagero, algum alarme falso, manipulação da mídia, uma “gripezinha”, situação passageira... mas não. Enfrentamos um período nebuloso com pânico nos hospitais, famílias destruídas, economia descontrolada e muitas, muitas mortes. Fomos inundados por *fake news* e informações duvidosas propagadas sem qualquer critério. A ciência foi gravemente atacada por uma onda negacionista. Por um lado, a confiança depositada nos epidemiologistas e pesquisadores de várias áreas da saúde empenhados em descobrir a cura e produzir vacinas, do outro, o uso de medicamentos de eficácia não comprovada e a recusa em servir de cobaia de testes das novas vacinas. Um caos que agravou a opinião pública de um país já dividido por ideologias políticas polarizadas.

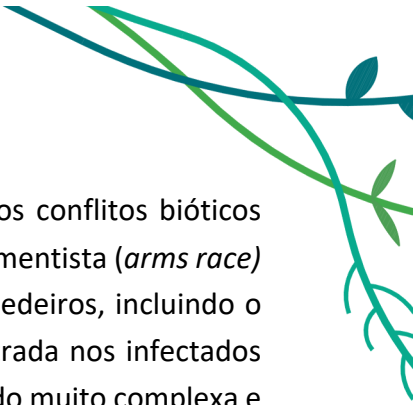
Foi em meio a esta situação *sui generis* que o corpo editorial da revista Bio Diverso se uniu para organizar um volume especial “Ciência na Pandemia” com o objetivo de levar ao grande público aspectos importantes sobre o conhecimento científico de temas relacionados à pandemia atual.

São apresentados, na sessão “Revisão e Síntese” desse volume, quatro artigos sobre a temática específica da pandemia de COVID-19. O primeiro artigo traz uma revisão bibliográfica atualizada para esclarecer o que são realmente os vírus e explicar como tais partículas podem ocasionar uma ampla diversidade de processos patológicos. O segundo artigo aborda a hipótese da

1 - Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil (mcecilia.moco@ufrgs.br)

2 - Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil (fgbecker@ufrgs.br)

3 - Departamento de Genética, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil (fernanda.bered@ufrgs.br; lavinia.faccini@ufrgs.br)



Rainha Vermelha para explicar a condição evolutiva dada particularmente aos conflitos bióticos entre espécies antagonistas. Os autores utilizam como exemplo a corrida armamentista (*arms race*) travada entre o vírus SARS-COV-2, agente causador da COVID-19 e seus hospedeiros, incluindo o *Homo sapiens*. O terceiro artigo trata da variedade de quadros clínicos registrada nos infectados pela COVID-19 devido às diversas formas de susceptibilidade e resistência, sendo muito complexa e multifatorial. O quarto artigo demonstra, através de diferentes exemplos, que as condições de “saúde” do meio ambiente, das populações humanas e dos animais estão fortemente conectadas, o que leva ao conceito de Saúde Única (*One Health*), que considera a tríade “humanos, animais e ambiente”. Os autores discutem também como a Saúde Única pode ser usada para entender, prevenir e controlar o complexo conjunto de doenças infecciosas e parasitárias (patocenose) observado atualmente nas populações humanas, incluindo a COVID-19.

O volume também inclui outros 2 artigos sobre questões de saúde. Em um artigo, na sessão “Revisão e Síntese”, sobre geo-helmintíases no Rio Grande do Sul que apresentam importante relevância em termos de saúde pública no Brasil, os autores esclarecem que as geo-helmintíases são endêmicas no Brasil, e abordam os potenciais impactos das alterações ambientais observadas no Rio Grande do Sul sobre a ocorrência das mesmas. O outro artigo, na sessão “Opinião”, trata sobre a percepção da população humana de que as doenças são diretamente relacionadas ao desmatamento e destruição do meio ambiente.

Outros dois artigos foram incluídos nesse volume, apesar de não tratarem de temas relacionados a COVID-19 ou na área da saúde. Um inclui uma síntese sobre as espécies do gênero *Hollandichthys*, peixe popularmente conhecido como lambari-listrado. Os autores destacam a espécie *Hollandichthys taramandahy* que está ameaçada de extinção na categoria Em Perigo (EN), de acordo com os critérios da IUCN, e corre um risco muito alto de extinção da natureza, principalmente por ser encontrada apenas em ambientes muito específicos e que podem ser impactados pela redução da cobertura vegetal. O último artigo apresenta um álbum de figurinhas que ilustra e explica a biodiversidade de mamíferos no Rio Grande do Sul, no formato de um material lúdico que estabelece uma relação ativa com o público infante-juvenil. O álbum contempla 42 ilustrações de animais agrupados em sete ambientes diferentes.